



Publicidade



UM GRUPO EDITORIAL
AO SERVIÇO DOS AÇORES

GRÁFICA AÇOREANA, LDA
R. DR. JOÃO FRANCISCO DE SOUSA, 16
PONTE DELGADA
SÃO MIGUEL, AÇORES
PUB@CORREIOSAÇORES.NET
296709887 | 296709888

Correio dos Açores

Diário Açores

açorianíssima

Atlântico Expresso

Militares e civis da Base das Lajes sem equipamento de protecção individual

O deputado do PSD/Açores na Assembleia da República António Ventura questionou ontem o Governo da República sobre o facto dos militares e civis portugueses em serviço na Base das Lajes não possuírem equipamento de protecção individual, apesar de contactarem com militares estrangeiros provenientes de zonas de risco de Covid-19.

Em pergunta enviada ao Ministro da Defesa, o parlamentar social democrata salientou que na Base das Lajes "continuam a fazer escala aeronaves militares oriundas de países em que a pandemia do Covid-19 alastra, como é o caso da Itália".

"É urgente proteger os trabalhadores portugueses ao serviço das forças norte-americanas, bem como os militares da Força Aérea Portuguesa, face aos vários relatos e testemunhos de que na Base das Lajes não se estão a cumprir a devidas precauções na prevenção e combate ao Covid-19", disse.

Nesse sentido, António Ventura pretende saber se "estão a ser aplicadas na Base das Lajes todas as medidas de protecção e combate ao Covid-19", nomeadamente a disponibilização, a militares e trabalhadores civis, de equipamento de protecção individual (máscara e luvas).

"Tendo em conta que na Base das Lajes continuam a estacionar aeronaves provenientes de países como a Itália, que cuidados excepcionais estão a ser implementados para proteger as populações que vivem na ilha Terceira?", questionou ainda o deputado do PSD/Açores.

Do mesmo modo, também os deputados do PS na Assembleia da República já haviam questionado o Ministro sobre o mesmo assunto.

Ministro garante segurança para os trabalhadores

"A Força Aérea tem vindo a pôr em prática os procedimentos e planos de contingência que considera consentâneos com a evolução desta pandemia, tentando preservar a segurança e protecção dos seus militares e civis", afirmou ontem o gabinete do Ministro da Defesa Nacional.

A resposta, que surge no seguimento das questões colocadas pelos deputados do Partido Socialista dos Açores na Assembleia da República, relativamente às medidas de contingência adoptadas na Região, esclarece ainda que "os planos de gestão, segurança e contingência, encontram-se alinhados com as directivas superiores da Força Aérea e da Autoridade Aeronáutica Nacional", acrescentando também que as mesmas seguem as orientações do Governo da República e do Governo Regional dos Açores, bem como da Direcção-Geral de Saúde e da Autoridade Regional de Saúde.

Nesse sentido, e perante a questão



colocada por Lara Martinho, Isabel Almeida Rodrigues e João Castro, referente às medidas adoptadas na Base das Lajes relativamente a voos não civis provenientes de zonas afectadas pela pandemia, informam que as aeronaves de Estado estrangeiras "apenas podem utilizar aeródromos militares exclusivamente para escalas técnicas e devidamente autorizadas com antecedência".

Relativamente à permanência dessas aeronaves, a mesma pode ser permitida em casos de necessidade absoluta, como "para efeitos de descanso das tripulações, durante o período indispensável e após coordenação prévia com a Autoridade Aeronáutica Nacional", ficando ainda sujeitas às regras locais em vigor, que podem incluir "a imposição do isolamento profilático das tripulações e dos eventuais passageiros, bem como a circunscrição de movimentos a áreas específicas, de acordo com a capacidade disponível".

Quanto aos procedimentos a que o pessoal militar, proveniente de zonas de transmissão, está sujeito ao desembarcar na Base das Lajes, o gabinete do Ministro da Defesa Nacional garante não estar a ser realizado o transporte de militares/civis que tenham estado em áreas de transmissão comunitária activa ou em contacto com casos confirmados.

Em resposta aos deputados socialistas, esclarece ainda que aquando da realização de um movimento por Transporte Aéreo Militar, independentemente da história clínica e epidemiológica, "todos os passageiros e tripulantes terão de permanecer no interior da Unidade durante 15 dias, pondo em prática as indicações de contenção social".

Já no que respeita a outras aeronaves militares, e caso sejam autorizadas a fazer escala técnica, o gabinete do Ministro da Defesa Nacional esclarece que os tripulantes/passageiros que necessitem sair da(s) aeronave(s) ficam junto à mesma, ou, no caso de terem de se dirigir ao despacho/meteorologia, este apoio é garantido mantendo uma separação física com o pessoal que presta estes serviços. No caso de per-

noita, "há uma restrição de movimentos entre a(s) aeronave(s) e alojamento seleccionado, segregado, já preparado para o efeito", sendo que as refeições serão disponibilizadas no alojamento, mantendo assim a distância de segurança. É salientado ainda que a parte norte-americana, "o 65 Air Base Group (ABG), aplica procedimentos idênticos no apoio às aeronaves americanas".

Por fim, e sobre os planos de contingência em vigor para o pessoal civil que exerce funções na Base das Lajes, sublinham os procedimentos que têm vindo a ser postos em prática, "visando preservar a segurança e protecção dos seus militares e civis, bem como da saúde pública, que incluem instalações para isolamento, pessoal com treino específico e material para protecção individual".

A Força Aérea reforça que mantém um elevado estado de prontidão e "continuará a garantir, em permanência, a sua missão de apoio à população da Região Autónoma dos Açores e encontra-se preparada para responder às solicitações de apoio às autoridades locais".



Tia Maria de Nordeste

Eh pá!... Dizim que os casos de coronavírus nos Açores sã todos importados.... Pois.... Que eu saiba a gente nã produz coronavírus aqui, já nim produzimos couves nim alhos, quanto mais coronavírus ... Esse bicho vam de fora... De aviã, de barco, de avioneta, sei lá como é que ele vam, o que sei é que vam cá parar... Deixarim-lhe as portas abertas, e ele é um tal antrar... Depois mandim-nos ficar im casa de portas fechadas pra nã sermos contaminados.... Vã-se lá perceber isso!.... Esse mundo tá todo virado de pernas pró ar... Antigamente obregavim-nos a ir prá guerra atacar o inimigo, agora obrigam-nos a fecar im casa pra fugir do inimigo.... É a involução dos tempos... O deficile é fecar im casa sim fazer nada, mas tam que ser... Tanho a mulher, mas é o mémo que nã ter... Um home nã pode beijar, nã pode abraçar, nim pode!.... Pois!... In-fim, como é que um home há-de cumprir todas estas obrigaçãs se tam de istar 1 metro e meio afastado dela!... Isso tá ruim... Apetece-me a cantar aquela cançã de Frei Armano da Câmbra, nã me lambro bam da letra, mas é mais ou menos assim: "Sou feliz e só por isto, intreguei-me todo ao vinhe, nunca mais me senti só". O pior é que o vinhe tá acabando e tanho necessidade negra dum mata bicho, senã fico paronóico... Bam... Tá na hora de fazer a minha caminhada da sala pró quarto de cama, pra me manter im forma como o Ronalde e as irmãs Ronaldas!... Elas tã a fecar!... Como é que hei-de dezer?... Tã a fecar!... Eh pá... Prontes!

